

maioria das famílias vive em estado de miséria, ganha menos de um salário mínimo.

**A mulher de hoje, como sempre foi, durante o decorrer da história da classe trabalhadora no Brasil, muito explorada e oprimida pelo capitalismo.**

Milhões de lavradores expulsos do campo. Muitos trabalhadores rurais morrerem assassinados. Nas fábricas, as condições de trabalho são desumanas.

A nível político, a recessão é um dos principais objetivos para o Brasil, porque aumenta a concentração de renda/capital, desnacionaliza o capital e quebra o movimento operário.

Também as mulheres estão aí presentes, submetidas a estas condições, acrescida a opressão específica, devido à sua condição de sexo.

A mulher de hoje, como sempre foi, durante o decorrer da história da classe trabalhadora no Brasil, muito explorada e oprimida pelo capitalismo. É hoje 34% da força de trabalho, e esta participação vem aumentando pois:

- O arrocho salarial obriga mulheres e crianças a se empregarem para completar o orçamento familiar;
- A migração do campo para a cidade, onde há oferta de emprego no setor de serviços;
- Com o avanço da tecnologia, mais mulheres são empregadas, pois, são criados empregos que não exigem conhecimento técnico e sim habilidade e paciência;
- A consciência de algumas mulheres de emancipação econômica.

Apesar disso, o emprego de mulheres é utilizado para enriquecer patrões. Facilita a opressão e desigualdade. O trabalho da mulher se relaciona com o papel doméstico que lhe é atribuído na família. Mais ou menos seis milhões de mulheres trabalham no setor de prestação de serviços (empregadas domésticas, enfermeiras e serventes de limpeza). Outras são professoras, comerciárias, funcionárias públicas. Mas o

**Muitas vezes são submetidas a pressão de caráter social para se promoverem ao não perderem o emprego. São controladas até para irem ao banheiro. São comuns abortos provocados pelas más condições do ambiente de trabalho**

maior crescimento de emprego de mulheres hoje se dá na indústria: de 1970 a 1980 dobrou o número de mulheres. Hoje são mais de dois milhões. Há um número cada vez maior de mulheres nas indústrias farmacêuticas, químicas, de plásticos, têxteis e alimentação.

Como sabemos e vivemos, o salário mínimo não dá para as necessidades mínimas de subsistência, e as mulheres trabalhadoras recebem salários mais baixos que os homens, inclusive nas mesmas funções, e até mesmo onde a maioria das trabalhadoras são mulheres. O salário da mulher é, em média, mais baixo que o do homem. Inclusive as mulheres nas mesmas funções que os homens muitas vezes são registradas em outras funções, justificando o salário inferior.

A concentração de mulheres em trabalhos ditos femininos facilita o rebaixamento salarial. As diferenças de direitos entre as trabalhadoras e trabalhadores urbanos e rurais acabam com a nova Constituição. Mas, na prática, se verifica que ainda existem muitas diferenças.

E a profissionalização? As trabalhadoras estão concentradas em funções de baixa qualificação e, à medida que aumenta a necessidade de especialização, reduz-se drasticamente o número de mulheres. Raras tem chance de se qualificar; sendo assim, são poucas as oportunidades de promoção.

A tudo isso se acresce a dupla jornada de trabalho. Segundo a pesquisa da Fundação de Sistema Estatístico de Análise de Dados de São Paulo, realizada na grande São Paulo, 70% das mulheres entre 18 e 24 anos trabalham fora de casa. De 20 a 30 anos, esta participação só chega a 55%. É quando as mulheres casam e passam a cuidar da

casa e dos filhos. Fora isso, existe a violência contra a mulher no trabalho. Quem casa é recusada ou perde o emprego. São obrigadas a fazer teste de gravidez; se estão grávidas não são admitidas.

Muitas vezes são submetidas a pressões de caráter social para se promoverem ou não perderem o emprego. São controladas até para irem ao banheiro. São comuns abortos provocados pelas más condições do ambiente de trabalho.

É importante observar dentro deste quadro a discriminação racial. A crédito que hoje é importante iniciar uma nova discussão. Tenho clara esta realidade pastoral, coloca-se o desafio do trabalho pastoral junto e com os marginalizados e esquecidos desse tipo de modelo econômico. A inculturação mais do que nunca é urgente.

Resta, porém, a todos o desafio de pensar um novo modelo de desenvolvimento em que o econômico seja subordinado ao social. Para isso, é necessário que os valores da solidariedade, justiça, liberdade, igualdade, pluralidade e diversidade sejam assumidos por um número cada vez maior de pessoas, para que se tornem hegemônicos na sociedade. Enfim, começa-se o desafio de uma inversão radical do modelo de desenvolvimento econômico, dialeticamente articulado com a inversão da ordem."

#### O Trabalho da Mulher : Da casa à rua

Exposta a situação da mulher trabalhadora brasileira; quais são as questões sociais que as mulheres enfrentam quando saem de casa para o trabalho?

Sair de casa (espaço privado) para o trabalho (espaço público) provoca mudanças na identidade da mulher, significa conquistas conflitos e desafios.

Lúcia Ribeiro, Socióloga, nos ajudou a refletir sobre tais questões.

"A noção de trabalho é colocada como se o trabalho só se referisse ao espaço fora da casa. O trabalho da mulher na casa não é valorizado pela sociedade capitalista. O trabalho de reprodução é fundamental, sem o qual não poderia haver produção da força do trabalho, produção de valores, etc. Há dois tipos de trabalho: a) o trabalho remunerado - incluindo aqui todo tipo de trabalho reconhecido e, portanto, remunerado; b) o segundo tipo de trabalho seria a participação nos movimentos sociais. Nesse sentido, abarca os trabalhos nos sindicatos e movimentos formalizados.

O trabalho específico da mulher na casa se define como esposa, mãe, dona de casa, dentro de uma estrutura patriarcal. Hoje estamos numa outra etapa, a mulher está se inserindo cada vez mais no mundo do trabalho fora da casa.

Em geral, tende-se a analisar a questão da mulher no singular, mas de fato há uma diferenciação. Primeiro temos a questão da classe, maneira de viver, situação de trabalho, etc. A entrada da mulher no mercado formal visa ser mais fácil dependendo da classe. Por isso, é importante colocar de que mulher se está falando e de que classe é esta mulher, tendo o cuidado de não projetar sobre

esta mulher percepções e vivências de nossa realidade. outro aspecto importante a levar em conta é que a situação da mulher não é estática, pois a realidade está em permanente mutação.

A saída da casa para a rua traz novas exigências e uma nova carga de trabalho. A lógica do mundo do trabalho fora de casa exige também tempo integral. Mas quando o tempo integral era só dentro de casa não trazia problema. O problema se constitui a partir do momento em que ela se defronta com esta nova realidade: a mulher saindo para a racionalidade, mundo de homens. Como fica a questão da reprodução, à medida que a mulher firma sua presença no mercado de trabalho?

A presença da mulher no mundo do trabalho leva a constatar a baixa remuneração e uma série de distorções, reproduzindo as desigualdades que existem na relação de gênero. Sobretudo na questão do poder, a mulher ocupa um número muito maior de cargos subalternos.

Existem algumas exceções, como nas universidades, em que há uma situação privilegiada, pois há menos discriminação e um tratamento relativamente igualitário. Nos demais campos, a discriminação é aberta e total.

Quanto à participação em trabalhos não remunerados, percebemos também neste campo exigências muito grandes. Quando se entra no campo religioso, há exigência de entrega total; no caso da militância, a mulher entra numa tripla jornada, porque ela utiliza os momentos livres. Há uma desvalorização de certas especificidades do feminino, tais como ternura, afetividade, etc., ficando em segundo plano coisas importantes, como sexualidade (o coletivo atropela o pessoal). Como articular os sentimentos de culpa que a mulher carrega? Estamos no momento de transição, daí não sabemos como articular tantas exigências.

#### **Hoje vivemos um desafio novo, não há respostas prontas...receitas...**

Num primeiro momento a saída da mulher para o mundo do trabalho houve uma tendência a negar todo um lado, mas hoje, com o processo em andamento, vê-se que é impossível negar a maternidade, pois somos fêmeas, como negar? Acontece que a maternidade foi uma única opção. Há novas exigências trazidas pelo avanço das ciências humanas, como a Psicologia, Sociologia, etc. Como articular, vivendo entre esses três mundos, doméstico, trabalho formal, trabalho em movimentos?

Hoje vivemos um desafio novo, não há respostas prontas...receitas... Que mudanças deverão ocorrer aqui e agora, mesmo sabendo que não vamos resolver totalmente, enquanto a sociedade não for reestruturada (não quer dizer que a gente não possa fazer nada)... Pergunta aos grupos: Quais os avanços e conquistas? Quais as pistas na solução destes desafios que se apresentam hoje?

#### **O problema da culpa:**

Dificuldade de se desligar; síndrome da secretária; discriminação da mulher

## Mulher Negra Sexualidade



II ENCONTRO NACIONAL DE  
mulheres negras A.P.N.  
DUQUE DE CAXIAS  
11 à 14 de ABRIL de 1991.

As Mulheres Agentes de Pastoral Negras estiveram reunidas de 11 a 14 de abril de 1991 em seu II Encontro Nacional.

O Encontro aconteceu em Duque de Caxias - RJ - e teve como tema Mulher Negra e Sexualidade. Num clima de espontaneidade e seriedade, foram aprofundados os subtemas saúde, esterelização, sexualidade, educação e os aspectos psicológicos e políticos.

Aproveitou-se a oportunidade para uma revisão da organização nacional e para planejamento dos próximos anos. Destacou-se ainda a participação de alguns companheiros que, de forma discreta, trouxeram grande colaboração. A beleza, o canto, a celebração tiveram lugar importante, fazendo do Encontro uma grande festa!

pela mulher; projeção do modelo masculino; falta de tempo; cobrança sobre sexualidade; desrespeito à alteridade; necessidade de mostrar eficiência a todo tempo; negação do papel tradicional imposto pelo sistema patriarcal; a questão da mulher que ainda não despertou para a sua problemática; crescimento das mulheres não acompanhado pelos homens.

#### Conquista e Avanços :

O começo da divisão de papéis; amadurecimento psicológico; independência econômica; eficiência, auto-estima; aumento da troca de experiência entre mulheres; ocupação de espaços alternativos (ex.: Projeto Mulher e Teologia); as mulheres conquistando mais direitos; as delegacias da mulher; temos maior clareza do que queremos hoje, mas ainda não sabemos como fazer: um problema de metodologia e não de objetivos; a mulher fazendo a sociedade discutir tais questões; a mulher ampliando a discussão a todos os segmentos da sociedade.

#### Pistas :

Começar a agir como mulher, sem abrir mão da nossa feminilidade: não ter medo dos padrões estabelecidos; não alimentar os padrões masculinos machistas; descobrir o jeito de chamar os homens à cumplicidade, ao respeito à integridade.

Há uma projeção dos padrões tradicionais. Há uma conquista. Surgem novos problemas, novas buscas... Costatamos que o trabalho, no espaço formal ou não, tem nos trazido uma auto-confiança, maior eficiência e, portanto, maior segurança. Saber que não estamos sozinhas tem sido muito positivo para nosso processo de libertação. Houve toda uma organização de mulheres que cresceram juntas, embora deixe a desejar na questão de fato. Outro ponto importante e que merece comentário é a questão da identidade: lado no confronto com o outro: diferente à medida que a identidade feminina tenha sido construída num outro modelo (patriarcal). A possibilidade de nos confrontarmos com o homem no espaço social traz a questão da RECIPROCIDADE, evoluindo da visão mais estática da mulher como complementariedade.

Somos desafiadas a tomar consciência dessa realidade e olhar para frente com coragem e fé, porque agora não podemos mais parar, o processo está deslançado..."

*No próximo número da Folha Mulher, publicaremos as contribuições que a Bíblia e a Teologia nos dão para iluminar, numa perspectiva de libertação, a nossa inserção enquanto mulheres no mundo do trabalho.*

## NOTAS & EVENTOS

### Leitura Popular da Bíblia

A Teóloga Tereza Cavalcanti defendeu, com aprovação, no dia seis de dezembro, sua tese de Doutorado na PUC-RJ: "Um método de leitura popular da Bíblia na América Latina. Contribuição de Carlos Mesters." Esta pesquisa aponta para os diversos modos de leitura da Bíblia no meio popular.

Parabéns, Tereza!

### V Encontro Nacional de Mulher e Teologia

Já começaram as reuniões preparatórias para o Encontro Nacional do Projeto Mulher e Teologia -ISER, que será realizado entre os dias 30 de abril e 03 de maio de 1992. O local será Belo Horizonte e o tema, "500 anos de colonização". Aguardem informações...

### VII Assembléia da SOTER

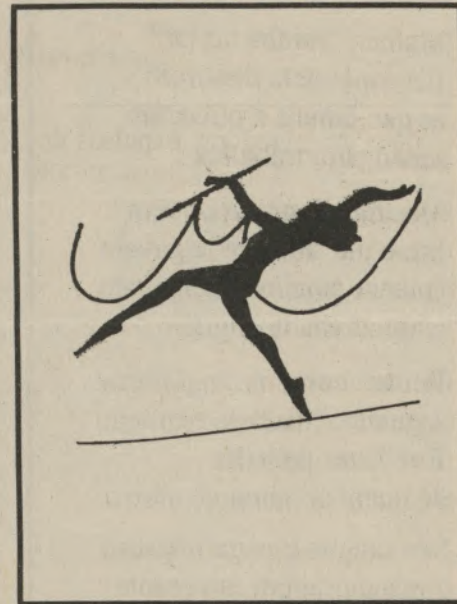
Todo ano a SOTER - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - promove grande encontro para refletir os caminhos da Teologia e da Pastoral no Brasil e na América Latina. A Assembléia deste ano realizou-se em Goiânia, de 9 a 12 de julho, tratando o tema "25 anos de Teologia Latino-Americana: uma visão prospectiva."

Do Projeto Mulher e Teologia, participaram Ione B. F. Vicente, Margarida Brandão, Helené Lackenbauer, Ana Maria Tepedino e Regina Borges.

Ana Maria Tepedino foi um dos membros eleitos para a nova Diretoria.

*Coragem, companheira!*

Continuação da pag. 2



### ESCRITOS DE MULHER

- 1) BINGEMER, M.C. (Org.) - O mistério de Deus na mulher. Rio de Janeiro, ISER, 1991.
- 2) BRANDÃO, Margarida - Teologia na ótica da mulher. PUC-RJ, 1991.
- 3) GEBARA, I. Conhece-te a ti mesma. São Paulo, Ed. Paulinas, 1991.
- 4) ----- - Poder e não Poder das mulheres. São Paulo, Ed. Paulinas, 1991

## O Caráter simbólico feminino no projeto de uma Igreja

### ANTECEDENTES DO PROJETO

#### o programa

No final de 1985, o bispo da Diocese de São Mateus (ES), Dom Aldo Gerna, encomendou um projeto arquitetônico para uma nova catedral.

A antiga catedral comportava não mais que pessoas, e não expressava, com sua forma tradicional, a originalidade daquela Igreja e sua linha pastoral.

Dom Aldo salientava sobretudo, a necessidade de espaço amplo, com lugar para todos que se sentissem chamados. Que fosse como um grande galpão, mas que com o instrumental da arte, este galpão fosse belo.

Não havia muito dinheiro, a diocese vivia unicamente do dízimo, e o bispo não queria contar com o dinheiro de fora. O programa foi feito com a arquiteta e pedia uma nave para 3 mil pessoas (acabamos fazendo para 5 mil), presbitério, capela do Santíssimo, sacristia, confessionário, sala para atendimento, sala de limpeza, creche.

#### o terreno

De 10 mil metros quadrados. Plano, localizado na cidade alta, cercado de eu-

calipto, fazendo parte do conjunto formado pelo bispado, cúria, secretariado, centro de formação e casa das irmãs.

#### a realidade local

São Mateus é uma cidade de 30 mil habitantes, com fortes traços rurais. Possui grande importância histórica, parece ter sido o último porto brasileiro de desembarque de escravos africanos. Boa parte da população é composta de negros com conservação de várias manifestações culturais africanas.

O grande problema econômico e social da região está ligado à terra. São grandes latifúndios ou enormes extensões de terra monopolizadas pelas firmas de celulose para plantação de eucalipto. A violência contra líderes rurais é grande e o número de mortes cresce.

A diocese possui quase 600 Comunidades Eclesiais de Base, a grande maioria no campo. É uma Igreja substancialmente comunitária, leiga, e da base, e, como consequência, mais feminilizada.

A arquiteta se engajou durante dois anos (o tempo que levou o desenvolvimento do projeto) numa comunidade e assumiu

trabalho pastoral com mulheres. Também para poder se sentir parte daquela Igreja, entendê-la e projetar com mais fidelidade.

### O PROJETO

#### a planta

A planta do edifício deveria expressar a originalidade do povo e da Igreja local. Incentivar os aspectos positivos e libertadores existentes.

Os três aspectos mais fortes observados foram:

- a Igreja - Comunidade de Base;
- a Igreja leiga;
- a Igreja feminina.

A planta deveria favorecer aspecto comunitário, possibilitando fácil comunicação entre as pessoas.

Sendo a Igreja sinal vivo do Reino, não deve oferecer privilégios nem discriminações. Todos, igualmente, devem poder participar. O presbitério não pode ter excessivo lugar de destaque, o padre não pode ter o monopólio da palavra. Todos são convidados a participar igualmente da experiência de fazer o sagrado.

O espaço deveria favorecer a organização, convocar à participação, incenti-

## HOMEM - MULHER : UM SÓ SER

Mulher, "rainha do lar"  
Eis o que dela disseram  
os que jamais a quiseram  
senão para trabalhar.

Mas trabalhar para quem?  
Era o que sempre negavam  
Quando poucos indagavam  
a hipocrisia de alguém.

Reinar, como na Inglaterra,  
segundo a história explícita  
É se fazer parasita  
de quem ao labor se aferra.

Seu sangue e paga imposto  
à malandragem imperante  
E da labuta estafante  
somente colhe o desgosto.

Nossa "rainha", coitada,  
Quanto mais se diz que impera  
mais se mata e desespera  
pelo trabalho esmagada.

"Mulher minha não trabalha"  
-Diz o malandro, o sacana,  
de Bangu, copacabana,  
onde a coisificada se espalha.

"Trabalhar" não leva em conta  
as tarefas que executa  
A mulher em sua luta  
Da qual a vida desponta.

Agora ela sabe e mede  
o que vale o que constrói  
por isso já não lhe dói  
o gesto que se despede.

Da antiga escravatura  
para ombrear com o senhor  
feito colaborador.

Em seus lances de bravura.

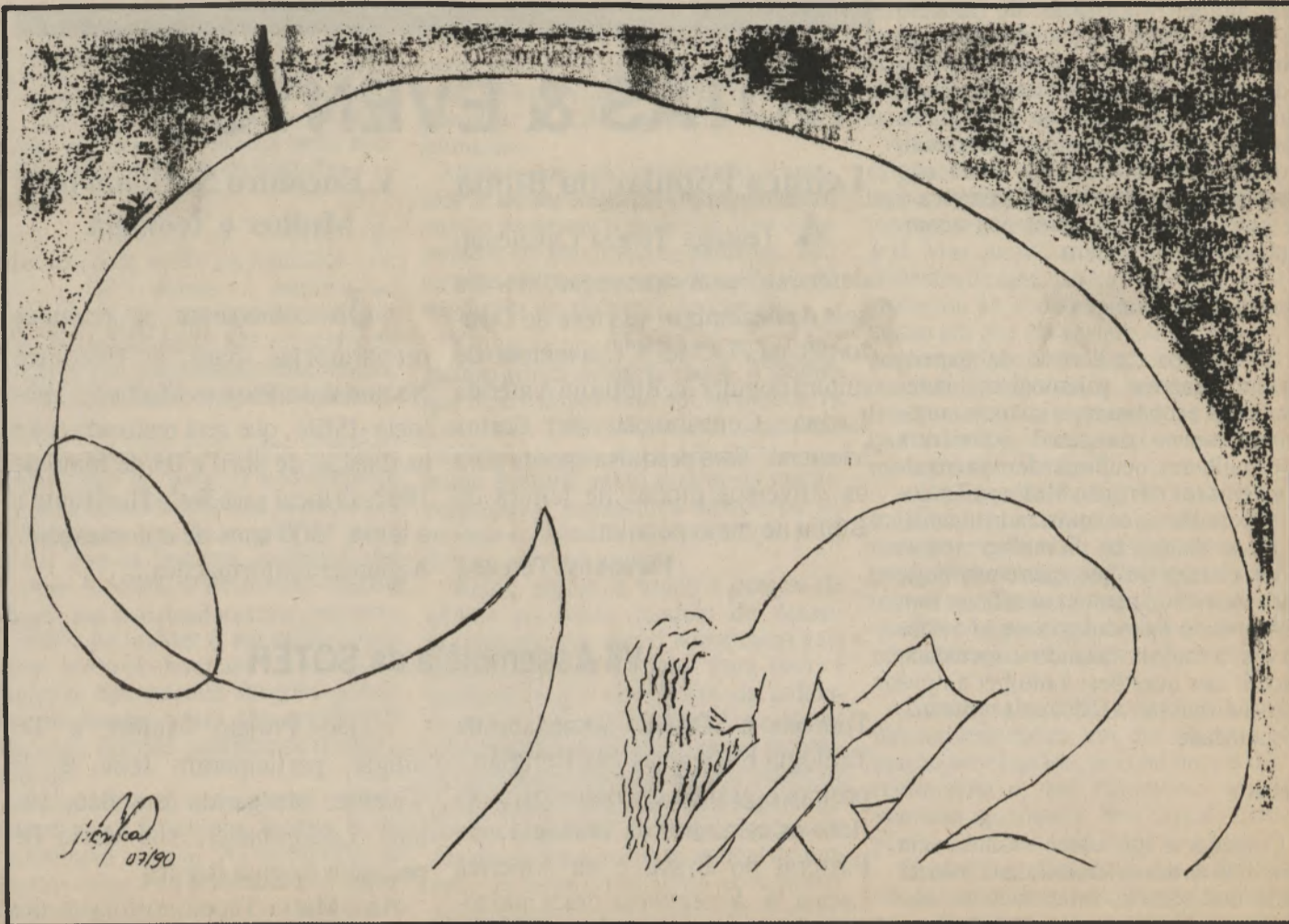
Homem, mulher tudo é ser  
Dotado do mesmo ardor  
para servir o Senhor  
onde fez do mesmo querer.

Deus quer que os dois em  
harmonia trabalhem pelo  
progresso.

Que realize o regresso  
à primitiva alegria.

Com que, da obscuridade  
nascemos em tudo iguais  
Mas nos tornamos rivais  
Na busca da liberdade.

(M<sup>a</sup> de Nazaré M. Silva)



## -Acolhida-

Quero uma Igreja  
que seja  
a Casa do meu Pai  
Onde a água aspergida  
sacie a sede da justiça  
e faça ecoar desse poço  
a doce voz da mulher

Quero uma Igreja  
que seja  
A Morada do meu Deus  
Que tenha no ar o perfume  
de todas as mulheres  
Onde o silêncio não faça chorar  
as Marias

Quero uma Igreja  
que seja  
o Aconchego do Espírito  
Onde o corpo inclinado (da mulher)  
ocupe o espaço vazio  
e faça viver do ventre acolhedor  
o Filho que, habita em seu Templo

Mônica Estrela D'Oeste

## Levante-te Mulher

Maria do Carmo Ekma

No teu corpo - Ventre da Vida  
Abriga a semente dos que crêem no amanhã...  
Faze acontecer, ó Mãe, com teu vibrante ser,  
no hoje, o Novo dia  
na tua consciência burilas a flor vermelho -sangue, esperança  
De uma classe em luta.  
Grita então, Mulher, às entorpecidas mentes  
Do compromisso à urgência  
No teu coração geras o desejo - Qual fêmea no cio,  
De radical liberdade  
Goza pois companhia,  
Com teu Homem, a oferta  
Dos frutos do tempo novo ! (bis)





**PARTICIPE  
SEJA SÓCIA DO SINDICATO!**

Para o trabalhador e a trabalhadora terem os seus direitos defendidos é preciso ter sindicato organizado e forte.

A luta dos trabalhadores passa pelo sindicato.

### A MULHER TRABALHADORA RURAL

Cada dia conquista seu espaço na luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho. Ela também vai conquistando ser mais MULHER, mais gente e uma trabalhadora mais consciente, luta lora e respeitada

## Amélia, Mulher de Verdade dá Força às Companheiras

Flávio Lenz

A baiana Amélia Gomes Pereira, mãe natural de 10 filhos e adotiva de oito, é, aos 40 anos, uma das principais personagens do Mutirão Sol da Manhã, em Itaguaí. Foi ela que, poucos dias depois do início da ocupação permaneceu à frente do mutirão, "só como mulher" assumindo a cozinha com um fogão improvisado. A sua persistência fez com que as mulheres fossem voltando e, aos poucos, participassem cada vez mais ativamente da vida comunitária e da luta pela terra. Abaixo, trechos de uma entrevista concedida por Amélia a Elza Gheller.

### Início

**Eu queria ter um espaço para plantar e morar com meus filhos.**

Eu queria ter um espaço para plantar e morar com os meus filhos. Me juntei a outras pessoas na mesma situação e decidimos o lugar que ocuparíamos, apoiadas por outra comunidade de posseiros. Pisamos a terra do Jardim Maracanã (Mutirão Sol da Manhã) no dia 7 de setembro de 1986 e celebramos a conquista. Os cantos me marcaram porque eram cantos de luta e de coragem para viver na terra. Os que nos apoiaram no início foram embora e, diante das dificuldades, companheiras de chegada também se foram. Permaneci só como mulher, junto com alguns companheiros e os sete filhos que estavam

comigo, mais cinco sobrinhos e filhos de outras mulheres. Montamos uma barraca para a cozinha comunitária, e assim ficamos por três dias. Com o tempo as mulheres foram voltando, algumas trabalhavam na cozinha e outras na roça, com comunidades da Igreja Católica nos ajudando. Outras dividiram a terra e começaram a acompanhar o processo de posse. Foram dois meses e meio até que cada um foi morar no seu barraco, a cozinha comunitária deixou de funcionar e as reuniões passaram para o centro comunitário.

**Foram dois meses e meio até que cada um foi morar no seu barraco, a cozinha comunitária deixou de funcionar e as reuniões passaram para o centro comunitário.**

### Participação

Nessas reuniões, as mulheres tinham medo de participar. Mas quando começaram, ajudavam a informar e a animar as outras. Sinto agora que devemos avançar, que temos direitos e o dever de saber o que se passa, dando nossa opinião sobre a realidade daqui. Desde então, com a ajuda da CPT, da Igreja Metodista e sobretudo da Igreja Católica da Diocese de Itaguaí, através do Clube de mães, o grupo vem crescendo. Temos reuniões para nossa formação, onde cada uma procura saber o que é certo ou errado, na situação da luta pela terra, saúde, escola.

Estamos batalhando para ganhar mais força.

### Raça

Como negra, acho que de branco só tenho os ossos. Mas negros ou brancos, a gente luta é pela terra. Um pedaço de terra significa muito. Não tenho marido e ouvia as pessoas dizerem que "mulher sem marido não tem pedaço de terra". Numa Assembleia do Mutirão, fiquei feliz quando me deram o papel que me garantia um pedaço de terra.

### Conquistas

A grande conquista é estar até hoje na terra. Em segundo lugar, esse Mutirão Sol da Manhã é uma família - brigamos discutimos muito, mas procuramos estar unidos e solidários. Outra foi deixar um juiz confuso depois da primeira passeata que fizemos em Itaguaí.

**Conseguimos ainda um trator para arar a terra e já temos fruto do nosso trabalho, como quiabo, jiló, aipim, abóbora, batata-doce.**

### Dificuldades

Não ter o que comer ou o que dar para os filhos é muito triste. Precisar trabalhar em sítios vizinhos e não na nossa roça, também. Além disso, é difícil enfrentar a morte de um jovem companheiro, a falta de escola e de um posto de saúde.

### Religião

Sou da Assembléia de Deus, mas aqui somos de todas as religiões, e até agora não houve choques. Deus é um só. Nas celebrações todos procuram participar. Fui escolhida numa assembleia para animar a liturgia, porque dizem que eu estudo a Bíblia. Mas não encontro apoio para modificar as celebrações e, ao exercer a fé sinto que é preciso unir os grupos. Sem o encontro com os outros grupos, é difícil.

### Posse

Quando há informações urgentes sobre a posse, convocamos uma assembleia. Acompanhamos o processo no fórum, no Inbra, na Secretaria de Assuntos fundiários. Mas vivemos sobressaltados com a possibilidade de despejo, o que nos deixa inseguros, sem saber o dia de amanhã.

**Mas vivemos sobressaltados com a possibilidade de despejo, o que nos deixa inseguros, sem saber o dia de amanhã.**

Mas no nosso Dia do Coletivo, a fraternidade vai se aprofundando, o amor e a luta crescem. Aí parece que se cria a esperança de ficar na terra

## O Caráter simbólico feminino no projeto de uma Igreja

var a criatividade do povo. Todos deveriam poder se ver, e não uns de costas para os outros, com os olhares todos para a cruz. Não é a cruz o objetivo dos cristãos, mas fazer a reconciliação, a comunhão com os irmãos e poder participar da Glória do Cristo Ressuscitado.

Não deveria haver lugares de pouca importância, cantos ou o fundo da Igreja. Na Jerusalém Celeste não haverá marginalizados ou últimos, todos terão direitos a um bom lugar, a uma participação igualitária no Grande Banquete.

Também a planta deveria expressar a transitoriedade da obra da Igreja, marcando o fato não como definitivo, mas como um instrumento no caminho da libertação.

A planta lembra o útero da mulher - o ventre grávido. É continente, contém, guarda, abraça o povo com o carinho da Mãe Igreja. Prepara para a libertação. Guarda, prepara e nutre o povo com todo calor e carinho do útero materno, para que tenha forças para prosseguir no caminho.

### a forma

A forma imita a tenda.

O povo está sem terra - busca a terra prometida.

São fortes na diocese as Romarias da Terra, as leituras do êxodo e a identificação com o deserto.

O povo está sem terra escravo, vive de um lado para o outro. É tirado da África, depois da terra rural, e jogado cada vez mais para a periferia do mundo.

O lugar da habitação de Deus no período nômade do povo de Israel no deserto era uma tenda, chamada Tenda da Reunião. Era um lugar portátil, transitório - até que se chegasse à Terra Prometida. O povo também morava em tendas.

Pelos campos brasileiros o povo está vivendo em tendas nos acampamentos

dos sem-terra. Nas cidades, as ocupações e os espaços não definitivos das favelas. A tenda e o útero - aqui, símbolos da transitoriedade - indicam que há um caminho a ser feito para a chegada definitiva.

### o feminino

A estrutura do edifício liga a terra ao céu - a tesoura do telhado fecunda a terra mãe, mulher - que está cativa, e se eleva ao céu clamando libertação.

Terra e mulher são cúmplices, geram vida. A terra é chamada continente, a mulher contém a vida.

### os materiais

Os materiais usados não foram revestidos. O tijolo e as paredes nascem da terra. O ferro, a madeira, a pedra. Materiais naturais da região.

Buscamos conservar a verdade lembrando a verdade do Evangelho.

Também o material natural com sua beleza e seus defeitos nos lembra a nossa santidade e os nossos limites enquanto Igreja.

### os números

Os números também são canais de acesso ao mistério. Eles possuem uma força oculta e falam por si só.

Na catedral foi usado o número 12 e seus múltiplos. Na altura máxima temos 12 metros, na altura mínima 4 metros. A largura do presbitério é de 12 metros e o raio, 24 metros. As tesouras do telhado são 7 e os panos de telhado 8 - quantos são as áreas pastorais. São 4 triângulos internos formados pelas paredes do fundo que surgem a direção do infinito. O triângulo da Trindade.

### o vazio

Só um espaço que dê a sensação de vazio é capaz de se encher. Se encher do vento do Espírito. Atingir a plenitude. A experiência do espaço vazio possibilita maior criatividade do homem e da mulher. Aquilo que está pleno, naturalmente tende a se esvaziar. Assim, só o vazio é capaz de chegar a plenitude. O espaço interno da Igreja deve possibilitar esta experiência. A mesma experiência diante do mar imenso no céu aberto. Na catedral foi colocado o mínimo de imagens e decorações litúrgicas para também deixar que o povo a complete. E para que a própria obra possa fazer sua caminhada histórica.

### a luz

A obra de Igreja deve dar um salto de uma tradição antropocêntrica para uma relação mais amorosa com o cosmos.

A relação da obra com a natureza não pode ser nem conflitual, nem de sujeição e nem de dominação. Deve participar da dança cósmica do nascer e do morrer do dia, manter uma aliança com a natureza, ser aberta ao infinito. Não se fechar sobre a pessoa, mas fazê-la perceber-se em harmonia com o cosmos.

A luz deve estar presente em contraste com as trevas, lembrando a própria dinâmica da fé.

(Texto originariamente publicado na Revista de Liturgia, editora Santuário, Novembro/Dezembro 1990)

Regina Machado.



Na foto, homens e mulheres se organizam através de movimentos populares, em busca dos direitos comuns em favor da vida, participando de passeatas e romarias.

## BOLETIM FOLHA MULHER

PROJETO MULHER E TEOLOGIA

REDE MULHER DO CPV  
CX. POSTAL 42761  
04299 - SAO PAULO - SP



ISER

Ladeira da Glória, 98  
22211 Rio de Janeiro RJ

IMPRESSO